



ESPORTE NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

lasmin Valentim Rodrigues

Prof. Me. Wanderson do Amaral Portilho

***Curso: Licenciatura em Educação Física Período: 8ª Área de Pesquisa:
Ciências da Saúde***

Resumo: Objetivos: descrever o tratamento curricular do esporte na Base Nacional Comum Curricular brasileira. Metodologia: foi a análise documental, examinando os documentos oficiais da Base Nacional Comum Curricular de forma qualitativa. Quadro teórico: considerou o histórico da relação entre esporte e educação no Brasil, destacando a influência da instituição militar e do esporte na Educação Física escolar, além de abordar propostas pedagógicas e desafios identificados por estudiosos. Resultados: indicam que a Base Nacional Comum Curricular reconhece a importância do esporte na formação educacional, incorporando abordagem inclusiva com diversos tipos de esportes. Valoriza-se o trabalho coletivo e o respeito às regras. Apesar dos avanços, foram identificados desafios, como a autonomia pedagógica da Educação Física, apontando para a necessidade de práticas inovadoras e formação docente continuada. Conclusão: A conclusão destaca a contribuição do estudo para compreender as mudanças propostas pela Base Nacional Comum Curricular na Educação Física, evidenciando a importância do esporte como ferramenta educacional. A reflexão sobre a autonomia pedagógica ressalta a importância da adaptação às realidades específicas de cada contexto educacional para a efetiva implementação das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular. Sugere-se que futuras pesquisas explorem a eficácia da Base Nacional Comum Curricular na prática escolar, considerando desafios práticos e a percepção dos envolvidos.

Palavras-chave: Esporte; Currículo; Educação Física Escolar; Base Nacional Comum Curricular.

1. INTRODUÇÃO

A educação física desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral dos alunos no ensino fundamental. Por meio da BNCC, as aulas de educação física assumem a responsabilidade de explorar a forma como os alunos se expressam por meio das práticas corporais, as quais representam experiências sociais, físicas, sentimentais e lúdicas cruciais em suas vidas. A BNCC estabelece parâmetros essenciais para a educação básica, garantindo que a educação física contribua para a formação completa dos estudantes.

A trajetória da educação física foi marcada por diversas mudanças em seus propósitos e objetivos. Durante a década de 1980, observou-se uma transformação significativa no modo de ensinar e aprender educação física nas escolas, com mudanças metodológicas e na abordagem de conteúdos. O desenvolvimento dessa disciplina ao longo do tempo é fundamental para compreendermos a necessidade de uma abordagem mais coerente e inovadora que vá além do tradicional foco na monocultura esportiva.

Autores como Neira (2016) e Bracht (1992), ressaltam o período em que a educação física assumiu o papel de promover e especificamente o esporte de rendimento, muitas vezes reproduzindo códigos e representações desse contexto no ambiente escolar. Embora tenham ocorrido mudanças significativas, ainda é possível encontrar aulas de educação física que se concentram excessivamente no esporte. No entanto, perspectivas mais contemporâneas, como a de Soares (1992), reconhecem o esporte como uma prática sociocultural que deve transmitir conhecimentos sobre regras e valores para a sociedade.

Uma abordagem crítico-emancipatória, como proposta por Kunz (2014), enfatiza a importância do pensamento crítico dos alunos durante as aulas de educação física, incentivando-os a explorar o esporte para além do movimento, considerando aspectos socioculturais e críticos. Isso nos leva a compreender que o papel do professor de educação física vai além do ensino de movimentos; ele é um facilitador na formação completa dos alunos.

No entanto, apesar de haver uma produção significativa sobre maneiras mais coerentes, críticas e inovadoras de se tratar o esporte no currículo escolar, esta ainda não é uma realidade presente nas escolas. Sobre isso, González e Fenstenseifer (2003) argumentam que a educação física não mais é aquela centrada no esporte de alto rendimento e na ideia do exercitar-se para [...] no entanto, também ainda não é a educação física que se espera de acordo com a produção teórica. O currículo nesse sentido, especialmente considerando a BNCC – Base Nacional Comum Curricular como orientação oficial é que deve orientar e delimitar as novas possibilidades de se trabalhar o esporte de forma coerente e inovadora. Nesse sentido, questiona-se, como a BNCC trata o tema esporte em suas orientações?

Objetivo Geral: Descrever o trato curricular ao tema esporte na Base Nacional Comum Curricular; Objetivos Específicos: Conhecer as orientações curriculares para o trato do tema esporte na BNCC; Compreender a organização curricular do tema esporte na BNCC e Identificar os conteúdos e objetivos relacionados ao tema esporte na BNCC.

Reconhecer a importância da integração do esporte no currículo da educação física é fundamental para alunos e professores da educação básica. Este estudo ressalta a significativa contribuição que a inclusão de atividades esportivas alinhadas com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pode proporcionar. Não apenas isso, mas também destaca como essa abordagem pode promover a garantia dos direitos

de aprendizagem para todos os estudantes, assegurando a uniformidade e qualidade do ensino em todo o sistema educacional.

Além disso, é crucial ressaltar que a compreensão do papel do esporte no contexto da educação física desempenha um papel vital na formação de futuros professores. Ao internalizar a importância desses conceitos, os futuros educadores são capacitados a transmitir não apenas as habilidades esportivas, mas também os valores intrínsecos ao esporte, como trabalho em equipe, respeito e superação de desafios. Isso não só enriquece sua capacidade de ensinar, mas também molda a próxima geração de cidadãos que podem se beneficiar das lições aprendidas através do esporte.

2.DESENVOLVIMENTO

2.1. Referencial Teórico

As interações entre a Educação Física e os esportes tiveram início na década de 1940, ganhando intensidade nas décadas subsequentes, notadamente nos anos 1960 e 1970, resultando em transformações substanciais que culminaram na equiparação da expressão "Educação Física" ao próprio conceito de esporte (GUIRALDELLI JR, 1991). Contudo, conforme observado por Bracht (1996), a Educação Física apropriou-se do esporte sem se preocupar com sua metamorfose, negligenciando a necessidade de "pedagogizá-lo" para que integrasse adequadamente o processo de formação dos alunos na escola.

Dessa perspectiva, testemunhamos a metamorfose da Educação Física e da escola em verdadeiros celeiros de atletas destinados à representação nacional em competições internacionais. O objetivo primordial de formação consistia, inicialmente, no desenvolvimento da aptidão física dos alunos, visando sua utilização posterior no âmbito profissional esportivo.

A estrutura da aula e sua metodologia adotavam uma sequência rígida e invariável, iniciando-se com o aquecimento para preparar o corpo para a parte principal da aula, seguido por um momento de volta à calma para restabelecer o equilíbrio funcional do organismo.

A partir da década de 1980, emergiram debates acerca da abordagem do esporte nas aulas de Educação Física escolar, questionando tanto a forma quanto a finalidade de seu tratamento. Essas discussões resultaram em posições distintas, sendo uma delas a notória expressão de separação entre o esporte da escola e o esporte na escola (VAGO, 1996). A primeira implica uma transformação do esporte para sua inclusão no currículo escolar, enquanto a segunda representa a mera transferência do esporte, enquanto prática cultural na sociedade, para dentro dos muros da escola, com propósitos distintos da formação integral do indivíduo.

O epicentro desse embate teórico reside na disputa entre os autores designados como críticos ou pedagógicos e aqueles provenientes das ciências biológicas ou denominados científicos. Independentemente das nomenclaturas atribuídas a esses grupos, as divergências em relação ao que e como ensinar sobre o esporte na escola sempre foram objeto de considerável debate.

Entretanto, apesar das intensas discussões, expressas por meio de produções científicas, é prematuro afirmar que a discussão esteja exaurida. Persistem indagações e demandas que requerem reflexão, especialmente uma reflexão de natureza científica, que reconheça a Educação Física escolar como parte integral da formação cidadã, considerando a multiplicidade de abordagens acerca do que e como ensinar esporte na escola.

Ao analisarmos a relação entre Educação Física e esporte ao longo da história, deparamo-nos com distintos momentos nos quais essa relação se estreitou a ponto de a Educação Física perder sua identidade. Um desses momentos é evidenciado na assertiva de VAGO (1999), que destaca a crença de intelectuais e políticos republicanos mineiros na tríade "educação intelectual, moral e física" como fundamental para a construção de uma nação próspera. Nesse contexto, a interligação entre esporte e Educação Física emerge, uma vez que a educação física do povo é percebida como crucial para atingir o objetivo de educar fisicamente a população.

Conforme argumentado por Bracht et al. (1992), a supremacia dos esportes na Educação Física foi grandemente influenciada pela cultura europeia, que o considerava como elemento dominante da cultura corporal. No Brasil, essa influência foi disseminada principalmente pelo método da Educação Física Desportiva Generalizada, difundido por Auguste Listello após a Segunda Guerra Mundial e antes da ditadura militar. Durante esse período, a Educação Física era vista como formadora de soldados, com ênfase na aptidão física em detrimento de preocupações pedagógicas, tornando-se mais evidente na formação de atletas para competições durante a ditadura militar.

De acordo com Bracht et al. (1992), o esporte passou a determinar o conteúdo do ensino da Educação Física, estabelecendo novas relações entre professor e aluno, transformando a dinâmica de professor-instrutor e aluno-recruta para professor-treinador e aluno-atleta. Essa transição acentuou ainda mais o viés de rendimento presente nas aulas de Educação Física, que passaram a ter como objetivo principal a formação de atletas para competições, excluindo aqueles que não possuíam habilidades destacadas e negligenciando a dimensão pedagógica.

Outro marco relevante em nosso resgate histórico é a perda de especificidade da Educação Física com o advento da psicomotricidade, como mencionado por Soares (1996). Esse período caracteriza-se pelo entendimento da Educação Física como um meio para aprender outras disciplinas, afastando-se de sua posição como componente do currículo escolar. A psicomotricidade fundamentava-se no movimento humano, utilizado como instrumento de aprendizagem em diversas áreas do conhecimento.

Ao longo dos anos, surgiram diversas abordagens dentro desse contexto, como as abordagens tecnicista, crítico superadora, crítico emancipatória, entre outras, culminando na situação atual em que a Educação Física é reconhecida como componente do currículo escolar. Nesse contexto, instrumentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tornam-se relevantes, exigindo uma análise crítica de sua abordagem em relação a outras perspectivas de esporte identificadas ao longo da história da Educação Física.

A BNCC, como proposta oficial de currículo para a educação básica no Brasil, representa uma tentativa de oferecer diretrizes claras e abrangentes para a Educação Física nas escolas. A abordagem da BNCC busca equilibrar as dimensões biológicas, sociais e culturais do movimento humano, proporcionando uma visão mais abrangente da disciplina. No entanto, é crucial realizar uma análise crítica para compreender como a BNCC incorpora as diferentes perspectivas identificadas ao longo da história da Educação Física. A proposta da BNCC desafia a disciplina a integrar-se harmoniosamente ao currículo escolar, considerando não apenas os aspectos técnicos e físicos, mas também as dimensões pedagógicas e sociais, promovendo, assim, uma abordagem mais holística e inclusiva na formação dos estudantes. Nesse contexto, a Educação Física se torna uma ferramenta essencial para o

desenvolvimento integral do indivíduo, alinhada aos princípios da BNCC e à construção de uma sociedade mais consciente e participativa.

2.2. Metodologia

A pesquisa em questão configura-se como uma investigação qualitativa, com características descritivo-explicativas. O delineamento descritivo visa apresentar uma descrição fidedigna dos fatos e fenômenos de uma determinada realidade (Triviños, 1987). Por outro lado, as pesquisas explicativas buscam identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos, explicando o porquê das coisas por meio dos resultados obtidos (Gil, 2007).

Seguindo a perspectiva de Gil (2007, p. 43), uma pesquisa explicativa pode se configurar como uma continuação de uma pesquisa descritiva, uma vez que a identificação dos fatores determinantes exige uma descrição minuciosa e detalhada do fenômeno em questão.

De maneira didática, a pesquisa foi dividida em distintas etapas. Inicialmente, durante a formulação da problemática, refletimos a relação da educação física com o esporte, buscando analisar criticamente essa interação. Posteriormente, realizamos um levantamento bibliográfico para identificar os aspectos que caracterizaram a relação entre Educação Física e esporte ao longo da história.

Nessa fase, utilizamos o portal Google Acadêmico, empregando os descritores "educação física", "esporte" e "currículo". Essa abordagem metodológica permitiu-nos explorar amplamente o panorama histórico, contextualizando e compreendendo os diferentes momentos da interação entre Educação Física e esporte.

Por último, realizamos uma análise documental da Base Nacional Comum Curricular, buscando descrever como ela organiza e trata o esporte para sua posterior tematização nas aulas de educação física, especificamente no ensino fundamental.

2.3. Discussão de Resultados

A unidade temática "Esportes" abrange tanto as manifestações mais formais quanto as derivadas dessa prática. O esporte, reconhecido como uma das práticas mais proeminentes na contemporaneidade devido à sua ampla visibilidade nos meios de comunicação, é caracterizado pela comparação de desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto formal de regras institucionalizadas por organizações esportivas, como associações, federações e confederações, que definem normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição.

Entretanto, essas características não se limitam a um único sentido ou significado, especialmente quando o esporte é praticado no contexto do lazer, educação e saúde. Assim como qualquer prática social, o esporte é passível de recriação pelos envolvidos.

As práticas derivadas dos esportes, embora mantenham essencialmente suas características formais de regulação das ações, adaptam as normas institucionais aos interesses dos participantes, condições do espaço, número de jogadores, entre outros fatores. Isso possibilita afirmar que, mesmo em variações informais, como um jogo de dois contra dois em uma cesta de basquetebol, os participantes estão, de fato, praticando basquetebol, mesmo que não sigam todos os 50 artigos do regulamento oficial da modalidade.

Para estruturar essa unidade temática, utilizamos um modelo de classificação baseado na lógica interna, referenciando critérios como cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação. Esse modelo permite a

distribuição das modalidades esportivas em sete categorias distintas, cada uma caracterizada por suas peculiaridades:

Marca: modalidades que comparam resultados em segundos, metros ou quilos, como patinação de velocidade, atletismo, remo, ciclismo e levantamento de peso.

Precisão: modalidades caracterizadas por arremessar ou lançar um objeto em direção a um alvo específico, como bocha, curling, golfe, tiro com arco e tiro esportivo.

Técnico-combinatório: modalidades em que o resultado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios, como ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística e saltos ornamentais.

Rede/quadra dividida ou parede de rebote: inclui modalidades que envolvem arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores adversários, como voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton, pelota basca, raquetebol e squash.

Campo e taco: categoria que abrange modalidades caracterizadas por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, como beisebol, críquete e softbol.

Invasão ou territorial: compreende modalidades que envolvem a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola a uma meta ou setor defendido pelos adversários, como basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático e rúgbi.

Combate: modalidades caracterizadas por disputas nas quais o oponente deve ser subjugado, como judô, boxe, esgrima e tae kwon do.

Essa classificação proporciona uma compreensão mais aprofundada da diversidade nas práticas esportivas, valorizando as diferentes demandas motoras presentes em cada categoria.

De acordo com a relação histórica entre esporte e educação física, apresentado anteriormente, a abordagem sobre a temática dos esportes se baseou na contextualização histórica da relação entre Educação Física e esporte, destacando as mudanças ao longo do tempo e a influência de diferentes abordagens metodológicas. NA BNCC, a ênfase foi na classificação das modalidades esportivas de acordo com uma lógica interna, considerando critérios como cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação.

Vale ressaltar que a BNCC avança ao proporcionar uma classificação mais detalhada e sistematizada das modalidades esportivas, dividindo-as em sete categorias distintas. Essa abordagem vai além da discussão histórica e teórica, oferecendo uma estrutura que facilita a compreensão da diversidade presente nas práticas esportivas.

Além disso, a BNCC sintetiza as ideias apresentadas nos períodos anteriores, reforçando a importância da lógica interna na classificação das modalidades esportivas e ressaltando a variedade de demandas motoras presentes em cada categoria. Ao fazer isso, proporciona uma visão mais abrangente e organizada sobre o tema, indo além das discussões anteriores e contribuindo para uma compreensão mais profunda da diversidade no universo esportivo.

A seguir, apresentaremos alguns elementos do trato curricular ao esporte pela BNCC, incluindo o próprio eixo-temático, os tópicos de conhecimento e as habilidades e competências referentes ao tema durante o ensino fundamental II.

Quadro 1 – Descrição dos elementos curriculares do Esporte na BNCC no 6º e 7º ano

6º e 7º Ano		
Unidade Temática	Esportes	Habilidades
Objetos de Conhecimento	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola

(BNCC, 2018)

O trecho apresenta objetivos de conhecimento relacionados aos "Esportes de Marca", "Esportes de Precisão", "Esportes de Invasão" e "Esportes Técnico-Combinatórios" no contexto da Educação Física para estudantes do sexto e sétimo ano. As habilidades delineadas buscam promover a experimentação e fruição dessas modalidades esportivas, destacando o valor do trabalho coletivo e do protagonismo dos estudantes.

Ao confrontar as habilidades listadas com o referencial teórico apresentado até agora, observamos uma conexão direta com a classificação das modalidades esportivas conforme a lógica interna. As habilidades enfatizam a prática e experimentação dos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, alinhando-se com a compreensão de diferentes categorias de esportes e reconhecendo a diversidade de demandas motoras presentes em cada uma delas.

Além disso, as habilidades destacam a importância de utilizar habilidades técnico-táticas básicas e respeitar regras durante a prática esportiva. Essa abordagem está alinhada com a discussão anterior sobre a institucionalização do esporte, onde regras formais desempenham um papel fundamental na definição e promoção das modalidades esportivas.

A habilidade de analisar as transformações na organização e prática dos esportes, tanto em contextos profissionais quanto comunitários/lazer, dialoga com a reflexão crítica apresentada anteriormente sobre a evolução histórica da relação entre Educação Física e esportes.

Finalmente, a proposta de propor e produzir alternativas para a experimentação de esportes não disponíveis ou acessíveis na comunidade, bem como outras práticas corporais tematizadas na escola, está em sintonia com a discussão sobre a recreação das práticas esportivas, evidenciando a adaptabilidade e flexibilidade necessárias na promoção da participação e inclusão de todos os estudantes.

Quadro 2 – Descrição dos elementos curriculares do Esporte na BNCC no 8º e 9º ano

8º e 9º Ano		
Unidade Temática	Esportes	Habilidades
Objetos de Conhecimento	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.

(BNCC, 2018)

O quadro anterior apresenta objetivos de conhecimento voltados para estudantes do 8º e 9º ano do ensino fundamental na área de Educação Física. As habilidades delineadas visam aprofundar a experiência esportiva, incorporando aspectos de compreensão mais elaborada e análise crítica das práticas esportivas.

(EF89EF03) Experimentar e fruir esportes de lutas, ginástica, esportes de aventura e práticas corporais integrativas, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

(EF89EF04) Praticar um ou mais esportes de lutas, ginástica, esportes de aventura e práticas corporais integrativas oferecidos pela escola, utilizando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.

(EF89EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de lutas, ginástica, esportes de aventura e práticas

corporais integrativas quanto nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.

(EF89EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).

(EF89EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.

Comparando os elementos presentes no ciclo 6º e 7º ano e os elementos presentes no 8º e 9º ano, observamos que, no contexto do 8º e 9º ano, há uma expansão do foco para além dos esportes tradicionais. O currículo inclui esportes de lutas, ginástica, esportes de aventura e práticas corporais integrativas. Essa ampliação reflete uma abordagem mais abrangente das atividades físicas, contemplando formas de movimento e expressão corporal para além das categorias esportivas convencionais.

Ambos os ciclos compartilham a ênfase na experimentação, na fruição e na prática coletiva, destacando o protagonismo dos estudantes. A continuidade da valorização do respeito às regras e do desenvolvimento de habilidades técnico-táticas básicas também é evidente nos objetivos do 8º e 9º ano, indicando uma progressão na abordagem pedagógica ao longo dos anos.

A análise crítica das transformações na organização e prática dos esportes, bem como a proposta de alternativas para experimentação de esportes não disponíveis ou acessíveis na comunidade, permanecem como elementos-chave, sugerindo uma abordagem reflexiva e inclusiva na Educação Física.

A partir do referencial analisado, sobre a relação entre esporte e Educação Física no Brasil, destacando como o esporte, especialmente o de rendimento, influenciou a prática educacional. A análise de Bracht (2003) enfatiza a falta de autonomia pedagógica da Educação Física, que muitas vezes adota os códigos e valores da instituição esportiva.

A BNCC, ao incluir uma diversidade de esportes e enfatizar valores como trabalho coletivo, protagonismo, estratégias para solucionar desafios técnicos e táticos, propõe uma abordagem mais abrangente e inclusiva do esporte na Educação Física. Isso representa um avanço em relação à história mencionada, na qual a Educação Física muitas vezes se subordinava ao esporte de rendimento, reproduzindo seus códigos.

Ao confrontar o referencial teórico com a BNCC, notamos avanços significativos na proposta curricular. A BNCC busca ampliar a gama de esportes explorados na escola, valorizando não apenas o desempenho técnico, mas também aspectos coletivos, estratégicos e de apreciação do movimento. Isso contrasta com a história em que a Educação Física muitas vezes se limitava a reproduzir o esporte de rendimento, perdendo sua autonomia.

A análise crítica de Bracht (1996) sobre a subordinação da Educação Física ao esporte de rendimento destaca a importância de repensar a abordagem pedagógica. A BNCC, ao incluir diferentes modalidades esportivas e promover a experimentação, fruição e análise crítica das práticas esportivas, parece estar respondendo a essa necessidade de ressignificação.

A BNCC também aborda a questão da inclusão, propondo alternativas para experimentação de esportes não disponíveis na comunidade. Isso contribui para superar o problema apontado por Bracht (1996), em que a reprodução do esporte de rendimento nas escolas poderia levar à exclusão dos menos habilidosos. Portanto, a BNCC busca avançar em relação à história de subordinação da Educação Física ao

esporte, promovendo uma abordagem mais abrangente, inclusiva e alinhada com os objetivos educacionais.

3. CONCLUSÃO

Diante da análise aprofundada das orientações curriculares voltadas ao tema esporte na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), este estudo alcançou seus objetivos, proporcionando uma compreensão abrangente sobre o tratamento curricular dado a esse tema nas diretrizes educacionais brasileiras.

Ao buscar conhecer as orientações específicas, ficou evidente que a BNCC não apenas reconhece a importância do esporte na formação educacional, mas também propõe uma abordagem mais inclusiva e abrangente em comparação com práticas históricas. Os esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios são contemplados, promovendo uma diversificação que dialoga com a pluralidade de interesses e habilidades dos estudantes.

A compreensão da organização curricular revelou uma estrutura que busca integrar o esporte em diferentes etapas da educação básica, proporcionando uma progressão de aprendizado ao longo dos anos. A ênfase na experimentação, fruição, planejamento estratégico e análise crítica dos esportes destaca uma abordagem mais holística e alinhada aos objetivos educacionais contemporâneos.

Ao identificar os conteúdos e objetivos relacionados ao tema esporte na BNCC, notamos uma articulação entre o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional dos estudantes. Valores como trabalho coletivo, protagonismo e respeito às regras são incorporados, transcendendo a mera prática esportiva para contribuir efetivamente para a formação integral dos indivíduos.

Contudo, é importante reconhecer que, embora a BNCC represente um avanço significativo em relação à história de subordinação da Educação Física ao esporte de rendimento, desafios persistem. A autonomia pedagógica da Educação Física ainda é uma área sensível, e a implementação efetiva dessas diretrizes dependerá de práticas pedagógicas inovadoras, formação docente continuada e adaptação às realidades específicas de cada contexto educacional.

Diante disso, sugere-se que pesquisas futuras explorem a eficácia da implementação da BNCC no contexto escolar, considerando desafios práticos e a percepção dos professores e alunos. Além disso, estratégias específicas para a integração bem-sucedida do esporte na BNCC podem ser desenvolvidas, fortalecendo ainda mais o papel transformador da Educação Física no cenário educacional brasileiro.

4. REFERÊNCIAS

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. **Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Finais: Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades**. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em 05 set. 2023.

BETTI, I.C.R. **O prazer em aulas de Educação Física Escolar: a perspectiva discente**. Campinas: FEFUNICAMP, 1992. Dissertação (Mestrado em Educação Física Escolar).

BETTI, M. Educação física, esporte e cidadania. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v.20, n.2-3, p.84-92, 1999.

BETTI, I. C. R. Educação física escolar: a percepção discente. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 16, n.2, p.158-167, 1995.

BETTI, M. (2002). **Esporte Espetáculo e Mídias: implicações para a qualidade da vida**. In: MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R. (orgs.). *Esporte como fator de qualidade de vida*. Piracicaba: Unimep.

BRACHT, V. et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

BRACHT, Valter et al. **Pesquisa em ação: Educação Física na escola**. Ijuí, RS: Ed. da Unijuí, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar, Niterói**, v. 2, n. 1 (supl.), p. 5-25, 2001.

DARIDO, Suraya Cristina et al. **Livro didático na educação física escolar: considerações iniciais**. *Motriz: revista de educação física*, p. 450-457, 2010.

GERHARDT, Tatiana Engel, e SILVEIRA Denise Tolfo; **Métodos de Pesquisa**, coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o "não mais" e o "ainda não": pensando saídas do não-lugar da Educação Física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 10-21, 2010.

GO TANI, A. G. A. M. **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades / organização**. 1. ed. Porto Alegre: editora da ufrgs, 2004. p. 113-141.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
NOGUEIRA, A.. **A Ginga e o Jogo**. Rio de Janeiro: Objetiva. 2003.

SEDORKO, Clóvis Marcelo; FINCK, S. C. M. Sentidos e significados do esporte no contexto da Educação Física escolar. **Journal of Physical Education**, Maringa, v. 27, n. 1, p. 2448-2455, fev./2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S244824552016000100141&script=sci_arttext&tlng=p. Acesso entre 08 set. 2023 e 14 nov. 2023.

SOARES, C. L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. In: **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. nº 2. 1996. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/educacao-fisica-escolar-conhecimento-especificidade>. Acesso entre 01 set. 2023 e 15 nov. 2023.

VAGO, T. M. **Início e fim do século XX: Maneiras de fazer educação física na escola**. In: *Caderno CEDES* v.19 n.48 Campinas ago. 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132621999000100003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt%20. Acesso entre 07 set. 2023 e 13 nov. 2023.

